

Portugal: Um Estado Falhado ou Apenas Desiludido?

Publicado em 2025-07-04 22:22:29



Apenas Desiludido?

Há palavras que pesam como pedras.

"Estado falhado" é uma dessas.

Não se usa de ânimo leve, nem se cola à pressa no escudo de um país com quase nove séculos de história. Mas por estes dias, em ruas onde o silêncio substitui a esperança, e nos rostos onde antes morava a dignidade de um povo sonhador, há quem pergunte: **"Isto ainda é um país ou apenas uma ilusão com bandeira?"**

Os Sinais da Agonia

Um **Estado falhado**, por definição, é aquele que **não consegue cumprir as funções básicas**: segurança, justiça, saúde, educação, integridade territorial, e representação legítima do povo. Portugal ainda respira, é certo. Mas não o faz sem aparelhos:

- **Justiça** atolada em processos, onde os poderosos têm tempo e dinheiro para a eternidade;

- **Saúde** em colapso, com urgências fechadas, profissionais exaustos e utentes em filas que duram vidas;
- **Educação** que já não liberta, apenas forma para o conformismo;
- **Jovens emigrados**, não por aventura, mas por desespero — uma geração inteira a partir sem despedida;
- **Democracia partidária transformada em teatro**, onde os actores mudam mas o guião repete a mesma mediocridade;
- **Corrupção endémica**, camuflada de tecnocracia, alimentada por compadrios e adjudicações silenciosas.

Falha o Estado, mas o Povo?

Apesar de tudo, ainda há eleições — mesmo que de participação raquítica.

Ainda há tribunais — mesmo que morosos.

Ainda há liberdade — mesmo que cada vez mais condicionada por algoritmos e narrativas únicas.

Não somos, tecnicamente, um **Estado falhado**.

Mas somos, indiscutivelmente, um **Estado desapontado**.

Um país **onde as instituições funcionam... mas não servem**. Onde o cidadão não confia, não espera, não participa. Onde a **desilusão virou rotina** e o voto, uma obrigação inútil ou um grito desesperado.

Risco de Colapso Silencioso

O verdadeiro perigo de um país como o nosso **não é a guerra nem a fome**.

É o **colapso da esperança**.

É ver o povo a descolar do Estado. É o **"tanto faz"** que se instala.

É o **absenteísmo político**, o **cinismo generalizado**, o **humor amargo nas filas da farmácia**, o **desprezo silencioso nas repartições**, a **apatia nos cafés**, a **fuga nos aeroportos**.

Ainda Não Está Tudo Perdido

Mas enquanto houver **voz que denuncia, pena que escreve, mente que pensa e coração que arde**, há margem para virar o rumo.

Portugal pode renascer. Já o fez no passado. Mas não será com os mesmos atores, nem com as velhas fórmulas.

Será com **gente livre, inconformada, ousada e lúcida**.

Com cidadãos que não aceitam ser peões, nem estatística.

Com sonhadores que se recusam a emigrar da alma — mesmo que o corpo tenha de o fazer.

Epílogo

Não.

Portugal **ainda não é um Estado falhado**.

Mas se continuar a ignorar os sinais,
se persistir em premiar a mediocridade,
se castigar o mérito e adular a esperteza,

então falhará.
E aí... **nem Camões conseguirá rimar tamanha tragédia.**

Um Artigo de [Augustus](#) Veritas

**"Portugal ainda não é um Estado falhado... mas é, talvez,
um país falhado em cumprir a promessa que fez aos seus
filhos.**

Um país onde o mérito é punido, o talento emigra, e a
esperança se reforma antes dos 30.
Onde o cidadão já não espera nada do Estado — apenas que
não o atrapalhe mais.
E onde a palavra 'democracia' ainda ecoa nos manuais
escolares,
mas já não ressoa no coração do povo."*



Visite o Índice de Artigos em Fragmentos do
Caos